



OBSERVATÓRIO DO FEMINICÍDIO

Boletim Informativo

BOLETIM INFORMATIVO: OBSERVATÓRIO DE FEMINICÍDIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. 1ª ed., ago. 2025. Rio de Janeiro: Secretaria de Estado da Mulher; Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2025.

Coordenação: Giulia Luz, Cristiane Brandão, Miriam Krenzinger. 17 p.

1. Femicídio. 2. Violência de gênero. 3. Políticas públicas. 4. Rio de Janeiro. 5. Observatório. I. Observatório de Femicídio do Estado do Rio de Janeiro (OFRJ). II. Secretaria de Estado da Mulher. III. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Índice

Seção	Página
EDITORIAL	4
APRESENTAÇÃO DO OBSERVATÓRIO DE FEMINICÍDIO	5
Objetivos do Observatório	6
Estratégias de Atuação	7
INFORMES DO OFRJ	8
Avanços na Pesquisa	8
Portal de Dados	10
Aconteceu	11
Saiu na Mídia	12
POR DENTRO DO CONCEITO: FEMINICÍDIO	13
O que é feminicídio?	13
Por dentro do conceito Feminicídio	14
NOTAS TÉCNICAS	16
Painel de Monitoramento	17
EXPEDIENTE	18

EDITORIAL

O enfrentamento ao feminicídio exige informação qualificada, diálogo entre diferentes setores e compromisso político. Com esse propósito, apresentamos este boletim informativo, que reúne as atividades executadas e os conteúdos produzidos pelo Observatório do Feminicídio do Estado do Rio de Janeiro (OFRJ). Criado pelo Governo do Estado em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o Observatório é uma plataforma voltada para a coleta, organização e análise de dados sobre feminicídios consumados e tentados no território fluminense.

Coordenado pela Secretaria de Estado da Mulher, o Observatório reúne especialistas e representantes de áreas estratégicas, como Segurança Pública, Saúde e Educação, além do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (CEDIM) e da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Alerj. Com caráter multidisciplinar, busca integrar órgãos que denunciam, investigam e julgam os casos, ao mesmo tempo em que promove acolhimento a sobreviventes e familiares.

Mais do que uma ferramenta de monitoramento, o OFRJ pretende ser um espaço de produção de conhecimento, articulação institucional e inovação científica, fortalecendo políticas públicas baseadas em evidências. Nesta edição do boletim, apresentamos quatro seções principais: Apresentação do Observatório, Informes, Por dentro do conceito "Feminicídio e Notas Técnicas". Nosso objetivo é contribuir para a construção de redes de solidariedade e resistência, sensibilizar a sociedade e apoiar a ação coletiva para que mulheres possam viver em um estado livre da violência patriarcal.

Apresentação do Observatório do Femicídio

Em um **marco histórico** para a luta contra a violência de gênero no Rio de Janeiro, o Observatório de Femicídio do Estado do Rio de Janeiro (OFRJ) foi oficialmente instituído.

13/06/24

Decreto que cria o Observatório do Femicídio

20/08/25

- Lançamento da plataforma digital do OFRJ
- Lançamento da cartilha
- Lançamento do curso para agentes de segurança

25/11/24

Governo do Estado do Rio de Janeiro firma parceria para implementação do OFRJ

23/09/25

Lançamento do curso para agentes de saúde

Vinculada ao Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE/UFRJ), essa iniciativa representa uma convergência de esforços de diversos setores:



Academia

Aporte teórico e pesquisa aprofundada.



Órgãos Governamentais

Implementação e execução de políticas públicas.



Entidades da Sociedade Civil

Representação das bases e articulação comunitária.

- ⊗ A criação do OFRJ surge em um **contexto preocupante**: o Brasil tem registrado **aumento constante nos casos de feminicídio**, com o Rio de Janeiro figurando entre os estados com **índices mais alarmantes**.

Nesse cenário desafiador, iniciativas como o **Pacto Nacional de Prevenção aos Femicídios** e o **Programa Estadual de Enfrentamento ao Femicídio** já articulam ações integradas. O OFRJ insere-se como um **componente estratégico dessa mobilização**, com a missão de fomentar o combate a este crime através de:

Dados Precisos

Coleta e sistematização de informações sobre feminicídios.

Análises Aprofundadas

Identificação de padrões, lacunas e desafios.

Propostas de Políticas Públicas

Soluções baseadas em evidências para prevenção e combate.

Objetivos do Observatório

Os números mais recentes do Instituto de Segurança Pública (ISP), disponíveis no painel do Observatório do Femicídio do Estado do Rio de Janeiro (OFRJ), revelam que entre janeiro e julho de 2025 foram registrados 53 casos de feminicídio no estado. O dado representa 12 casos a menos em comparação ao mesmo período de 2024.

Desde 2020, o Brasil registra um aumento gradual de feminicídios: foram 1.355 vítimas em 2020, 1.359 em 2021, 1.451 em 2022, 1.449 em 2023 e 1.459 em 2024. Embora o Rio de Janeiro e São Paulo estejam entre os estados com maior número absoluto de casos, apresentam as menores taxas proporcionais, com 1,16 caso por 100 mil mulheres (Mapa da Segurança Pública 2025).

A criação do OFRJ representa um passo decisivo no enfrentamento à violência contra a mulher que compõe o pacto estadual pelo fim do feminicídio. Mais do que uma base de dados, trata-se de uma iniciativa que articula governo, academia e sociedade civil na produção de conhecimento e formulação de políticas públicas baseadas em evidências. O objetivo é garantir maior eficiência no combate ao feminicídio e assegurar a cada mulher o direito fundamental de viver com dignidade, autonomia e segurança através de:

Integração de dados

- Cruzamento inédito de informações de ISP

Análises qualificadas

- A partir desses dados são aplicados padrões

Políticas Públicas baseadas em evidências

- Propostas de

Estratégias de Atuação

A atuação do OFRJ está estruturada em dois eixos principais: Pesquisa e Extensão.



Pesquisa

Pesquisa

1. Base de Dados Integrada: criação de plataforma digital com dados atualizados sobre feminicídios, permitindo o mapeamento municipal das áreas de vitimização e o perfil das vítimas e agressores (faixa etária, raça, identidade de gênero, religião etc.);
2. Acesso à Justiça: análise de decisões judiciais em casos de feminicídio e homicídios de mulheres, observando padrões interpretativos do sistema de justiça;
3. Mapeamento da Rota Crítica: Estudo das rotas críticas percorridas por vítimas de feminicídio tentado e consumado e das respostas das políticas de enfrentamento e prevenção das violências contra mulheres e meninas periféricas.



Extensão

Extensão

1. Fortalecimento da Rede de Atendimento: articulação entre órgãos de denúncia, justiça, saúde e acolhimento às vítimas;
2. Subsídio a Políticas Públicas: proposição de estratégias de prevenção e combate ao feminicídio baseadas em evidências científicas;
3. Formação Profissional: qualificação contínua de agentes da saúde e segurança pública para identificação e enfrentamento de casos;
4. Produção de Materiais Educativos: elaboração de cartilhas, artigos e materiais de apoio sobre violência de gênero e os serviços da Rede.



Informes do OFRJ

Janeiro – Julho 2025: Nossas Ações

O OFRJ desenvolveu uma série de ações cruciais para fortalecer a rede de enfrentamento à violência contra as mulheres neste período.

Materiais Educativos

Produção de **materiais educativos** focados na prevenção e conscientização sobre o feminicídio.

1

2

3

4

Formação Continuada

Articulação e implementação de um programa de **formação continuada** para profissionais da saúde e segurança, com início em Agosto de 2025.

Articulações Estratégicas

Promoção de **articulações estratégicas** entre órgãos públicos e serviços de acolhimento, ampliando a integração e efetividade das políticas de proteção às mulheres.

Avanços na Pesquisa do OFRJ

A equipe do Observatório de Femicídio do Rio de Janeiro (OFRJ) fundamenta suas análises em dois eixos de pesquisa complementares: qualitativo e quantitativo.

Eixo Quantitativo

Desenvolvimento de uma **base própria de integração de dados** para mapear a incidência de feminicídios, os perfis das vítimas e agressores, com aplicação de georreferenciamento para melhor compreensão territorial dos casos.

Esta abordagem visa não apenas mapear e interpretar dados, mas também:

- Contribuir para o **aprimoramento das políticas públicas**.
- Auxiliar na incorporação efetiva de uma

Eixo Qualitativo

Análise aprofundada de narrativas, contextos sociais e experiências individuais para compreender as complexidades da violência de gênero e seus impactos.

Complementa o eixo quantitativo, fornecendo insights ricos e detalhados sobre as dinâmicas envolvidas.

INFORMES

A pesquisa do OFRJ opera em dois eixos complementares: quantitativo e qualitativo. Abaixo, destacamos o foco do Eixo Qualitativo:



Eixo Qualitativo

Se concentra na realização de estudos de caso aprofundados sobre as **rotas críticas** percorridas pelas vítimas e seus familiares, e no funcionamento da rede de atendimento e do sistema de justiça em casos de feminicídio.



Análise Detalhada

Busca compreender as etapas de acolhimento, registro, investigação e julgamento, evidenciando **gargalos, inconsistências e omissões** que comprometem a efetividade da resposta institucional.



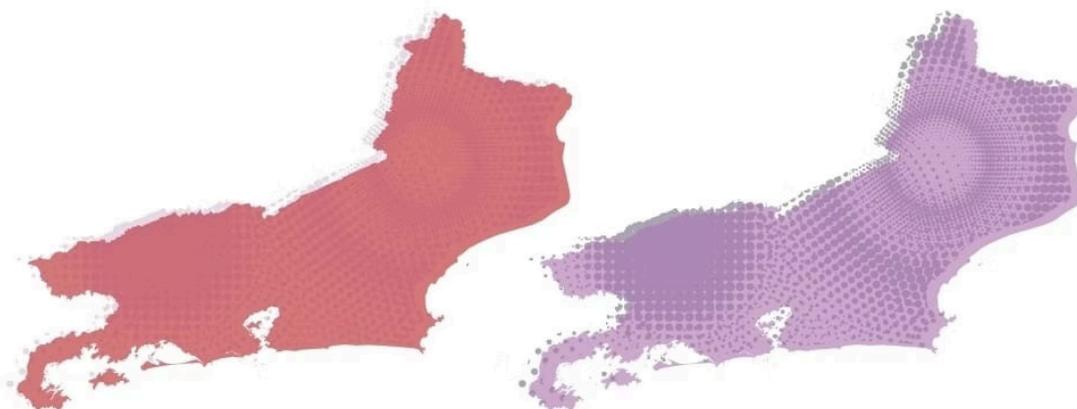
Identificação de Práticas

Procura identificar **práticas exitosas e oportunidades concretas** para fortalecer políticas públicas, aprimorar a prevenção, proteger vítimas e responsabilizar agressores.

100+

Serviços Mapeados

O Observatório mapeia mais de **100 serviços de acolhimento** a mulheres em situação de violência no estado do Rio de Janeiro. Essas informações são cruciais para identificar lacunas, reconhecer boas práticas e fortalecer a articulação em rede.



INFORMES

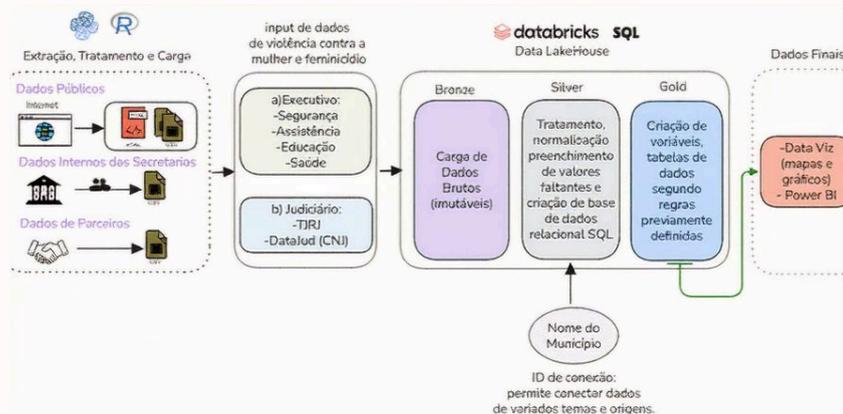
Lançado o Portal do Observatório do Femicídio

O Governo do Estado do Rio de Janeiro, em parceria com a UFRJ lançou no dia 20 de agosto de 2025, o *Portal de Dados inédito do Observatório do Femicídio* que reúne e integra informações antes dispersas em diferentes órgãos sobre a violência contra as mulheres.

Atualmente, o Portal disponibiliza dados provenientes do ISP Mulher, Dossiê Mulher, Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ), Ministério da Justiça, Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e Secretaria de Estado da Saúde.

O sistema, que será continuamente aprimorado, permite **visualizar informações por município**, acompanhar o percurso das vítimas na rede de atendimento e analisar os perfis de vítimas e agressores.

Impacto esperado: apoiar a formulação de políticas públicas, fortalecer a rede de proteção e garantir maior transparência sobre feminicídios e outras formas de violência contra as mulheres no estado do Rio de Janeiro.



Para saber mais leia o Sumário Executivo sobre como será novo Portal do OFRJ

www.observatoriodofemicidio.rj.com.br

Dados | Observatório de Femicídio • Observatório de Femicídio

[dados.meta.description](#)



ACONTECEU

Curso capacita profissionais da Segurança Pública no combate ao feminicídio

No dia 20 de agosto de 2025, junto com a entrega do Portal de Dados e da cartilha do Observatório do Femicídio do Estado do Rio de Janeiro, foi lançado o curso “Femicídio em Foco: Identificação, Investigação e Prevenção”, sendo a primeira turma voltada para profissionais da Segurança Pública.

A formação é gratuita e tem carga horária de 30 horas, distribuídas em três encontros presenciais, dois encontros online e atividades complementares. O conteúdo combina experiências latino-americanas e instrumentos legais brasileiros, com foco na construção de práticas interinstitucionais mais eficazes e humanizadas no enfrentamento ao feminicídio.

O curso oferece aulas dinâmicas, discussão de casos reais e materiais adaptados à realidade do Rio de Janeiro, buscando fortalecer a atuação dos agentes públicos na prevenção e investigação desse crime.

Cartilha “Femicídio: uma violência evitável” é lançada junto ao Observatório do Femicídio do RJ

O Observatório do Femicídio do Rio de Janeiro (OFRJ), também lançou a cartilha “**Femicídio: uma violência evitável**”. O material serve como guia de orientação e apoio para profissionais que atuam no enfrentamento à violência contra as mulheres no estado.

A publicação é fruto do trabalho do OFRJ, política pública coordenada pela **Secretaria Estadual da Mulher**, em parceria com a **UFRJ**, o **CEDIM**, além das Secretarias de Estado de Segurança Pública, Saúde, Educação, o **Instituto de Segurança Pública** e a **Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da ALERJ**.

Voltada a profissionais de diferentes áreas, a cartilha explica o conceito e as causas estruturais do feminicídio, apresenta dados recentes e descreve formas e contextos da violência contra as mulheres. Também reúne orientações práticas para identificar sinais de risco, buscar apoio e acessar direitos, além de indicar legislações específicas, canais de denúncia e serviços disponíveis no estado.

O conteúdo traz ainda uma abordagem sobre vulnerabilidades específicas que elevam o risco de feminicídio, como as vivenciadas por meninas, mulheres negras, mulheres trans, idosas, lideranças políticas ou religiosas, mulheres com deficiência e adeptas de religiões de matriz africana. A publicação evidencia como o machismo se entrelaça ao racismo, ao etarismo e ao racismo religioso, intensificando a violência.

SAIU NA MÍDIA



Lauro Jardim

Informações exclusivas sobre política, economia, negócios, esporte, cultura.

 Exclusivo para assinantes

Feminicídios no primeiro semestre já superam os registrados no mesmo período de 2024

Por **Pâmela Dias**

20/08/2025 08h16 · Atualizado há um dia



Direitos Humanos

Rio lança plataforma digital para enfrentar feminicídio

Iniciativa ajuda a elaborar políticas contra violência à mulher

AGÊNCIA BRASIL

Publicado em 20/08/2025 - 19:32
Rio de Janeiro



RJ já registrou mais de 42 mil casos de violência contra mulheres em 2025

Dados constam no "Observatório do Feminicídio", plataforma lançada pelo governo estadual — que reúne informações de saúde, segurança e justiça — e registra 53 mortes até julho

Camille Couto, da CNN, no Rio de Janeiro

22/08/25 às 13:49 | Atualizado 22/08/25 às 13:49

139 mulheres são agredidas por dia no Rio, aponta novo Observatório do Feminicídio

Plataforma digital reúne dados de saúde, segurança e justiça e vai ajudar na formulação de políticas públicas de enfrentamento à violência contra mulheres no estado.

POR DENTRO DO CONCEITO: FEMINICÍDIO

O que é feminicídio?

O feminicídio é o assassinato de mulheres motivado por razões de gênero. Representa a expressão mais extrema da violência de gênero, evidenciando um cenário de vulnerabilidade estrutural que atravessa relações familiares, íntimas e sociais, historicamente marcadas por desigualdades.

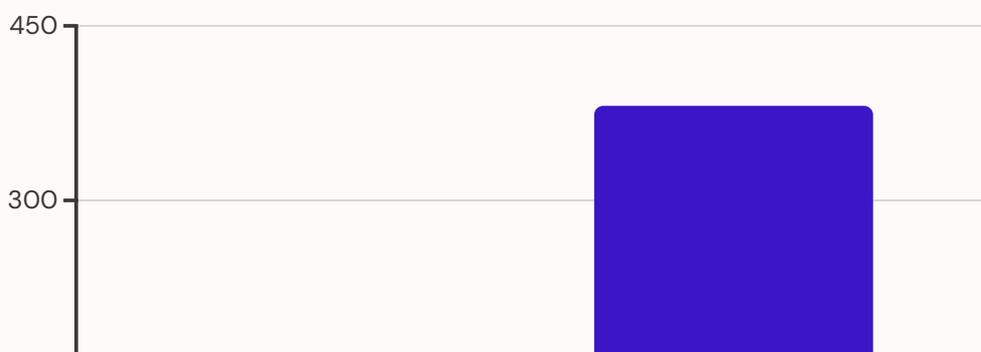
Os dados do Instituto de Segurança Pública (ISP), disponíveis no painel do Observatório do Femicídio do Estado do Rio de Janeiro (OFRJ), revelam que entre janeiro e julho de 2025 foram registrados 53 casos de feminicídio no estado. O número representa 12 casos a menos em comparação ao mesmo período de 2024, sinalizando uma redução que contrasta com o cenário nacional, marcado por crescimento contínuo no número de vítimas. Mesmo com esse declínio, é fundamental reforçar políticas públicas que enfrentem a violência de forma integrada e intersetorial.

A legislação brasileira:

A categoria jurídica do feminicídio foi introduzida no Código Penal pela Lei nº 13.104/2015 e reafirmada pela Lei nº 14.994/2024. Define-se como feminicídio o homicídio de mulher por "condição de sexo feminino", especialmente nos contextos de violência doméstica e familiar ou em situações que envolvam menosprezo ou discriminação à condição de mulher. Entretanto, elementos como vínculo afetivo com o agressor, violência sexual, mutilações ou desfigurações, previstos em propostas legislativas anteriores, ficaram de fora do texto final, o que limita a compreensão legal da complexidade do fenômeno.

De onde vem o termo:

O termo "femicídio" foi introduzido nos anos 1970 pela socióloga Diana Russell, para nomear assassinatos de mulheres cometidos por homens motivados por ódio, desprezo ou desejo de dominação. Já o termo "feminicídio", difundido pela antropóloga mexicana Marcela Lagarde, traz uma dimensão política e institucional, ao denunciar a conivência e omissão do Estado na prevenção, investigação e punição desses crimes. Nesse sentido, o feminicídio representa também uma ruptura do Estado de Direito.



POR DENTRO DO CONCEITO: FEMINICÍDIO (continuação)

Violência de gênero como estrutura:

O feminicídio atinge mulheres cis e trans, meninas, adolescentes, adultas e idosas, e está enraizado em uma estrutura social que naturaliza desigualdades e perpetua estereótipos de gênero. A ONU Mulheres define o feminicídio como o assassinato de mulheres motivado por estereótipos de gênero, relações de poder desiguais ou normas sociais prejudiciais. Já o Pacto Nacional de Prevenção aos Feminicídios (2023) o caracteriza como a forma extrema de violação dos direitos das mulheres, com impacto agravado sobre grupos racializados, empobrecidos e periféricos. Essas mortes não são acidentais nem isoladas, são previsíveis e evitáveis, resultado da falência das instituições e da ausência de proteção efetiva.

Violência feminicida – além da morte direta:

Inspirado na legislação mexicana, o conceito de violência feminicida amplia o entendimento do fenômeno, incluindo mortes evitáveis decorrentes de desigualdades estruturais, como:

- Óbitos por aborto inseguro
- Mortalidade materna evitável
- Violência obstétrica
- Doenças negligenciadas por políticas públicas
- Procedimentos estéticos letais

Há também categorias conceituais que aprofundam a análise do feminicídio:

- **Feminicídios encobertos** (Kate Millett): mortes ligadas à falta de autonomia corporal (ex: aborto ilegal, abuso sexual infantil);
- **Feminicídios sociais** (Sharon Hom): mortes associadas à desvalorização da vida de meninas;
- **Ginocídio** (Mary Daly e Jane Caputi): tentativa sistemática de extermínio das mulheres;
- **Femigenocídio** (Rita Segato): feminicídios sistemáticos, comparáveis a genocídios.

POR DENTRO DO CONCEITO: FEMINICÍDIO (continuação)

Tipologias reconhecidas no Brasil:

As Diretrizes Nacionais para Investigar, Processar e Julgar com perspectiva de gênero as mortes violentas de mulheres (2016), inspiradas no Protocolo Latino-Americano, reconhecem diversas tipologias de feminicídio:

Íntimo e Familiar

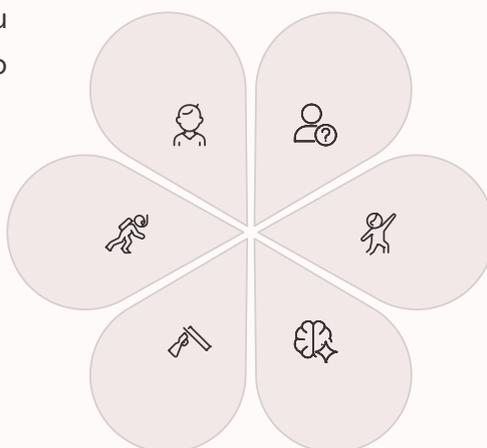
Praticado por parceiro, ex-parceiro ou parente consanguíneo, por afinidade ou adoção

Transfóbico e Lesbofóbico

Contra mulheres trans e transexuais ou motivado por ódio à orientação sexual

Sexual sistêmico

Associado a sequestro, tortura ou estupro



Não íntimo

Cometido por desconhecido

Infantil

Contra meninas menores de 14 anos

Por conexão

Quando a vítima tenta impedir ou testemunha a violência contra outra mulher

Essas classificações demonstram a diversidade de contextos e motivações da violência letal contra mulheres e reforçam a importância de abordagens interseccionais e específicas.

O papel das políticas públicas:

Nomear esses crimes como feminicídio é mais que simbólico, é fundamental para visibilizar a violência de gênero e orientar políticas públicas eficazes. É urgente reconhecer que o feminicídio não é um ato isolado, mas um fenômeno social, político e institucional. Enfrentá-lo requer mais do que leis: é preciso garantir justiça, reparação, acolhimento e prevenção. É necessário um compromisso permanente do Estado e da sociedade com a vida, a dignidade e os direitos de todas as mulheres.

NOTAS TÉCNICAS

O Observatório de Femicídio disponibiliza análises inéditas sobre os desafios e avanços no enfrentamento à violência de gênero no estado:

1

Monitoramento dos Centros Especializados de Atendimento à Mulher (2024)

Perfil, tipos de atendimento e indicadores de risco

2

Visitas técnicas a hospitais públicos

Mapeamento dos fluxos de acolhimento e articulação com a rede de proteção

3

Sala Lilás da ALERJ

Dados e reflexões sobre um serviço pioneiro no acolhimento a mulheres vítimas de violência

4

Painel de Monitoramento da Violência de Gênero e Femicídio

Síntese atualizada do cenário fluminense

Confira a íntegra das notas técnicas produzidas no site do OFRJ

 www.observatoriofemicidiorj.com.br



Boletins e Notas • Observatório de Femicídio

Acompanhe nossos boletins informativos e notas técnicas.



Painel de Monitoramento de Violências contra Meninas e Mulheres, referente ao mês de agosto de 2025, organizado pelo Observatório do Femicídio do Estado do Rio de Janeiro.

Este primeiro painel constitui um esforço institucional e coletivo de consolidar informações produzidas a partir de diferentes bases públicas e da Secretaria de Estado da Mulher (SEM), oferecendo uma visão integrada dos registros de notificações e dos casos que colocam em risco a vida de meninas e mulheres.

Mais do que reunir estatísticas, a publicação de um painel mensal de monitoramento busca evidenciar padrões, recorrências e fatores de risco que orientem a ação do Estado e qualifiquem as respostas institucionais nos diferentes níveis e esferas do Executivo, do Legislativo e do Judiciário. Ao sistematizar dados de segurança, saúde, justiça e rede de atendimento, o painel pretende contribuir para fortalecer o monitoramento intersetorial, apoiar a formulação de políticas públicas e orientar estratégias de prevenção e proteção efetiva da vida das mulheres no estado do Rio de Janeiro.

[Leia a nota completa](#)

Expediente – Boletim OFRJ – agosto/2025

Realização:

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado da Mulher
Superintendência de Enfrentamento à Violência
Contra a Mulher
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
Fórum de Ciência e Cultura
Colégio Brasileiro de Altos Estudos
Cátedra Patrícia Acioli
Fundação Universitária José Bonifácio – FUJB.

Coordenação Técnica:

Giulia Luz (SEM)
Cristiane Brandão (UFRJ)
Miriam Krenzinger (UFRJ)

Apoio Técnico e Articulação Institucional:

Monica Pietro Luongo,
Rossana Vidal,
Leonardo J. Melo
Ingrid Castro.

Equipe de Pesquisa e Extensão:

Clarice Gonçalves
Giulia Lima
Hugo Gomes,
João Pedro
Julia Leal
Renata Lira.

Equipe de Dados: André Gerardi, Amanda Pavanelli e Rafaela Selem.

Equipe Editorial do Boletim:

Hugo Gomes
Cristiane Brandão
Miriam Krenzinger
Clarice Gonçalves